

Porto Alegre tem altos índices de desemprego (12,6% dados Fundação Seade e Dieese, 05/2009), acarretando em aumento proporcional do trabalho informal. Nesta condição pesquisamos pessoas que buscam na reciclagem de lixo sua sobrevivência, identificados como papeleiros ou carrinheiros, pois a lei 10.531, sancionada em 2008, prevê a extinção de carroças e carrinhos de tração humana até 2016. A presente pesquisa visa identificar as Representações Sociais que papeleiros residentes no Centro de Porto Alegre (Vila Chocolatão e Loteamento Santa Terezinha) têm acerca de cotidiano; qualidade de vida e de trabalho; protagonismo no movimento de consciência ecológica do lixo reciclável e convivência com o trânsito. A Descrição Etnográfica foi utilizada como método de investigação e os instrumentos de pesquisa são: entrevistas (realizadas com 12 papeleiros - 6 de cada comunidade), diálogos informais e análise documental. Resultados preliminares da análise de conteúdo indicam a urgência de criação de espaços de transição a fim de regulamentar a inserção social dos moradores dessas comunidades, dada a ausência de condições de salubridade (principalmente na Vila Chocolatão); alta exposição à violência e tráfico de drogas e dificuldades na organização de cooperativas devido à disputa de poder e a falta de integração entre os diferentes atores envolvidos com a reciclagem, tanto na esfera pública quanto privada. Observa-se uma grande vulnerabilidade e tensão dada a pouca margem de negociação dos papeleiros frente às diferentes instâncias responsáveis pelas decisões que influenciam diretamente em seu cotidiano. Identificamos conflitos entre as Representações Sociais sobre o valor da reciclagem e a desvalorização social da imagem do papeleiro.